

campanha



ABRASPP Amankay ARM IIDI Futurekids do Brasil Planeta Educação

Acessar o Site da Campanha:

www.planetaeducacao.com.br/acessodehumor



ORIENTAÇÃO PARA ENVIAR SEU CARTOON

Na Página Inicial ou em Como Participar clicar em Envie sua Imagem.

Inserir seu nome, e-mail e escrever a descrição da imagem como se descrevesse para alguém por telefone. Clicar em Avançar.

Clicar no botão Procurar para selecionar a imagem a ser inserida no site, aparecerá a janela Escolher Arquivo e após escolher a imagem clicar em Abrir. Clicar em Concluir.

Aparecerá a mensagem "Imagem incluída com sucesso! Sua imagem será avaliada e em breve estará disponível no site da campanha." Se desejar inserir uma nova imagem, seguir o mesmo procedimento.

ORIENTAÇÃO PARA COPIAR O CARTOON

Na Página Inicial clicar em Cartoons.

Clicar sobre a imagem desejada.

Clicar com o botão direito do mouse sobre a imagem e no menu selecionar "Salvar Imagem como..." para copiar a imagem para seu computador ou utilizar o endereço da imagem na sua página ou e-mail.

Luiz Baggio Neto
Marta Gil

Acessibilidade, Humor, Inclusão Social e Desenho Universal: Tudo a Ver!



01

O QUE É "ACESSIBILIDADE"?

"A acessibilidade é um direito, não um privilégio".
William Loughborough

O dicionário nos diz que "acessibilidade" é um substantivo que denota a qualidade de ser acessível. "Acessível", por sua vez, indica aquilo a que se pode chegar facilmente; que fica ao alcance.

Na área da Deficiência, quando esse termo começou a ser utilizado, se referia apenas ao ambiente construído e designava a eliminação das barreiras arquitetônicas ou daqueles obstáculos que impediam a livre circulação de uma cadeira de rodas ou de um deficiente visual, por exemplo.



A cidade era vista como um lugar perigoso, cheio de armadilhas e obstáculos que tinham que ser enfrentados todo dia. Parecia que nada era fácil, nada era possível.

A ilustração de Ricardo Ferraz¹ traduz bem a percepção e o sentimento dessa época.

Legenda para acessibilidade de deficientes visuais

Cadeirante, à esquerda do desenho, olha perplexo para a palavra "NÃO", que se ergue à sua frente, uma barreira enorme e ameaçadora.

¹ Ricardo Ferraz, Capixaba, Cadeirante, tem vários livros publicados no Brasil, dos quais se destaca "Visão e Revisão, Conceito e Pré-Conceito". Coletânea de Cartuns de sua Autoria.

02

PROBLEMAS FREQUENTES

“Onde há vontade, há caminhos”.

Falando de acessibilidade, a situação mais comumente enfrentada é o espanto e o constrangimento:

Nossa, o que eu faço? Não esperava que uma pessoa com deficiência visual (ou auditiva, ou motora ou mental) aparecesse...

Mas ela está aí, na porta de sua entidade ou no evento que você organizou ou em qualquer outra situação e você percebe que não está preparado para recebê-la, que o local oferece obstáculos ou você não sabe a melhor forma de tratá-la. Não é possível prever as situações que podem acontecer.

As melhores chaves que podemos dar são:

Aja com Naturalidade.

Pergunte a ela qual a melhor forma de ajudá-la.

Colocamos sites e endereços onde buscar orientações técnicas, no final do texto. Não é preciso inventar a roda.

Há Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e outros recursos que vão ajudar você.

O principal é sua iniciativa!



Um transeunte pergunta a um cadeirante se ele precisa de ajuda e como pode fazê-lo.

01

CHECK LIST DA ACESSIBILIDADE

Para você encontrar o seu próprio caminho para garantir a acessibilidade em seu espaço de convivência, pense nestas questões:

No local em que trabalha, estuda ou exerce atividade, há alguma pessoa com deficiência?

Qual seria o impedimento para uma pessoa com, por exemplo, uma cadeira de rodas estar ao seu lado nesse ambiente?

O material que você utiliza para divulgar seu trabalho, ensinar ou informar é acessível a quem não lê impressos ou não ouve? Se há um impedimento, você pode imaginar uma solução? Qual seria?

Que recursos você precisa para implantar essa solução (técnicos e materiais)?

Quem pode fornecê-los? (ao final desta cartilha você encontrará informações úteis).

As soluções de acessibilidade que imaginou são suficientes? O que mais falta?

Quando você planeja uma nova atividade ou um novo projeto para a organização onde você trabalha, a questão da acessibilidade é considerada? Com que prioridade?



Moça cadeirante, de frente para Porta do banheiro, diz: "Não sou eu, é a porta que está apertada".

02

ONDE ENTRA O HUMOR?

Até parece que as pessoas com deficiência são invisíveis!

Embora haja mais de 25 milhões de brasileiros com algum tipo de incapacidade ou deficiência, Censo IBGE 2000, muitas vezes a gente se esquece deles, porque não os encontra nas ruas, nos ônibus, nos lugares aonde vamos.

Claro, a maioria desses lugares não é acessível...

Para alertar a sociedade, criamos a **Campanha "Acesso de Humor"**, que conta com a colaboração de desenhistas, ilustradores e pessoas comuns interessadas em contribuir.

Visite o site da Campanha para conhecer, participar e divulgar o "Acesso de Humor" em blogs, sites, e-mails e páginas pessoais.

No site você encontrará o arquivo eletrônico para download desta publicação:

www.planetaeducacao.com.br/acessodehumor



Espalhe o inclúvirs! Contamos com você!

www.planetaeducacao.com.br/acessodehumor



Página Inicial do Site da Campanha

UM POUCO DE HISTÓRIA

1981: Um Ano a ser Lembrado

Mas essa situação começou a mudar no ano de 1981. A ONU Organização das Nações Unidas decretou que esse era o Ano Internacional das Pessoas Deficientes - AIPD.

O mundo percebeu que havia pessoas com deficiência e que eram muitas. A visibilidade que adquiriram, com respaldo da ONU, estimulou a mudança de atitudes: organizações de pessoas com deficiência foram criadas, surgiram reivindicações e o tema foi matéria de jornais, televisões e rádios. Direitos fundamentais foram conquistados e as pessoas com deficiência puderam ter sua voz ouvida e expressar desejos e vontades.

Os Olhares Mudam

O significado do termo "acessibilidade" foi ampliado: percebeu-se que a acessibilidade era mais do que construir rampas embora rampas e outras soluções sempre representem apenas o primeiro passo, um meio para poder estar nos locais. Rampas precisam levar as escolas, centros de saúde, teatros, cinemas, museus, shows de rock...

O passo seguinte na nossa evolução foi refletir sobre a acessibilidade (e o acesso) à educação, ao trabalho, ao lazer, à cultura, aos esportes, à informação, à Internet e a outras esferas da atividade humana.

01

O QUE É ESSA TAL ACESSIBILIDADE?

Oferecer Acessibilidade é Dar Oportunidades.

Proporcionar condições de acessibilidade significa conseguir a equiparação de oportunidades em todas as esferas da vida. A acessibilidade está relacionada ao AMBIENTE e não às características da PESSOA.

O ambiente pode piorar a forma de desempenho de uma pessoa. Um restaurante com muitas mesas e pouco espaço de circulação exige que o garçom seja um malabarista, para equilibrar pratos e copos, e que os clientes sejam ágeis e flexíveis, para chegar aos seus lugares. Se forem idosos, grávidas, obesos, ou simplesmente distraídos, a probabilidade de acidente é alta.



O mesmo acontece com pessoas com deficiência: se o ambiente não oferece condições adequadas de acessibilidade, elas ficam em situação de desvantagem e sua condição de desempenho (surdez, cegueira ou outra) se agrava ou até mesmo se inviabiliza. Elas não conseguem desempenhar completamente suas habilidades, seus talentos, direitos e deveres.

O cartum, com o título "Oportunidade" mostra um cadeirante, perplexo, olhando para um podium, com lugares para os cinco primeiros colocados, organizado em degraus.

02

A Acessibilidade Diminui a Desvantagem.

Embora esses obstáculos ambientais não constituam barreiras para os que não têm deficiência, sua eliminação favorece a TODOS.

Um ambiente acessível é bom para todos, não apenas para pessoas com determinadas características físicas, pois oferece qualidade de vida, segurança e permite a convivência e a interação entre pessoas com características diferentes.

A Acessibilidade é um Direito Definitivo e Garantido.

Ao lutar pela acessibilidade, estamos defendendo um Direito Humano, que possibilita a **eqüidade** de oportunidades e que é condição fundamental para a **inclusão social**.

Para que a **inclusão** aconteça de fato, todos os setores sociais (inclusive o formado pelas organizações civis) devem incorporar a acessibilidade como um requisito básico, pois o primeiro passo para a participação é freqüentar o mesmo espaço, com dignidade, autonomia e tranqüilidade.

Como saber mais sobre esses requisitos de acessibilidade?

Quem os estabelece?

101

UM NOVO FORMATO PARA O MUNDO

Desenho Universal

Desenho Universal é um conceito com soluções para que produtos de uso comum (como embalagens de remédios, alimentos etc.), equipamentos, ambientes, meios de comunicação e tudo (mas **tudo mesmo**) possam ser utilizados por todos, durante o maior tempo possível, sem necessidade de adaptação, beneficiando pessoas de todas as idades e capacidades.

Portanto, é o Desenho Universal que estabelece os princípios de acessibilidade e recomenda que tudo que nos cerca seja de uso simples e intuitivo, permitindo formas flexíveis e considerando as possibilidades de utilização por idosos, crianças, pessoas com alguma limitação ou deficiência.



Quando o ambiente é acessível, pois segue os critérios e a filosofia do Desenho Universal, ele possibilita a **Inclusão** e uma vida com autonomia,

Rua onde pessoas se locomovem com uma expressão feliz: o cadeirante sobe rampa com inclinação adequada ao mesmo tempo que uma pessoa sem deficiência; ao fundo, outra pessoa desce escadas.

021

ABRIR O CAMINHO PARA A INCLUSÃO

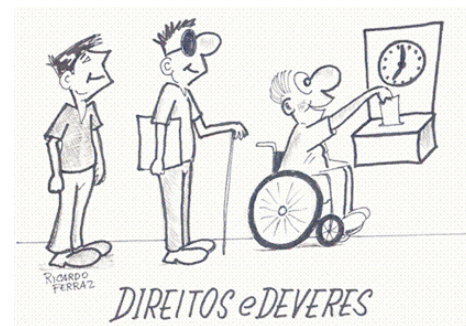
Informar é Incluir

Vivemos um momento de maior consciência e de sensibilidade frente à deficiência: as escolas começam a abrir suas portas para acolher crianças que até então não eram aceitas como alunos, permitindo a convivência e o respeito à diferença desde cedo. As empresas buscam aproveitar os talentos, a criatividade e a eficiência das pessoas com deficiência; os estabelecimentos comerciais percebem que elas são consumidoras em potencial e, portanto, devem ser tratadas como tal. Teatros, cinemas e espaços culturais percebem que há públicos a serem conquistados e que há muita criatividade nesse segmento. Novelas têm pessoas com deficiência como protagonistas, vivenciando situações inspiradas na vida real e não distante dos telespectadores. É comum também ouvirmos pessoas comentando o capítulo anterior de uma novela no ônibus, no trabalho, na padaria, evidenciando que o conteúdo está "mexendo com elas", fazendo-as refletir sobre assuntos que provavelmente desconheciam.

A informação facilita o processo de mudança. Ela é uma das ferramentas mais eficazes no caminho rumo à acessibilidade, combatendo preconceitos e neutralizando estigmas.

É preciso facilitar o acesso das pessoas à informação, investir na sua capacitação para que saibam onde buscá-la, como filtrá-la e como utilizá-la para serem cidadãos atuantes e conscientes.

Acessibilidade e Inclusão: Tudo a Ver **maiusculo**



O título do cartum é "Direitos e Deveres": três pessoas estão em fila no relógio de ponto: o cadeirante já está batendo o ponto; atrás dele, uma pessoa com deficiência visual, de óculos e bengala e outro sem deficiência aguardam sua vez.

O conceito de Inclusão é recente e estamos começando a usá-lo mais corretamente.

Como qualquer situação nova, a inclusão incomoda, desperta curiosidade, indiferença ou negação,

Inclusão é um conceito abrangente: envolve acesso aos bens sociais, culturais e econômicos, à educação, à saúde, ao trabalho, à tecnologia e a todas as questões humanas.

Ora, para que as pessoas com deficiência sejam incluídas e possam estar presentes nas escolas, organizações cidadãs, igrejas, cinemas, empresas, telecentros, etc. é preciso que eles sejam acessíveis. Se não conseguem sequer entrar nesses ambientes, como vão estar incluídas, se ficam do lado de fora?

Vida Independente

O conceito de vida independente é outra peça chave no cenário da acessibilidade.

Ele foi desenvolvido na década de 60, com base nesses princípios²:

As pessoas com deficiência é que sabem o que precisam para ter melhor qualidade de vida;

Suas necessidades variam, como as de qualquer ser humano e, por isso, só podem ser atendidas por uma variedade de serviços e equipamentos;

As pessoas com deficiência devem viver com dignidade, integradas em suas comunidades;

A cidadania não depende do que uma pessoa é capaz de fazer fisicamente, mas sim das decisões que ela puder tomar por si só;

A pessoa com deficiência é que deve ter o controle de sua situação;

A autodeterminação, a auto-ajuda e a ajuda mútua são processos que liberam as pessoas com deficiência para controlar suas vidas.



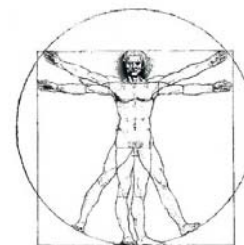
Mulher sem deficiência faz perguntas ao acompanhante de uma moça cadeirante: qual é o nome dela? Tem quantos anos? Consegue...? e o acompanhante responde: "Pergunta prá ela".

² www.cvi-maringa.org.br/sobre.php

O Modelo da Autonomia Pessoal ou "Vida Independente"

O tempo passa e a forma de compreender a deficiência e outros fenômenos sociais também muda.

Atualmente, a deficiência não é considerada apenas uma incapacidade ou falta de habilidade de uma pessoa. O foco da atenção está na acessibilidade, nas adaptações que devemos fazer no meio ambiente e nas comunicações, por exemplo, reconhecendo que as principais barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam são o preconceito, a discriminação e os ambientes sem acessibilidade. Até agora, tudo foi imaginado, concebido e criado a partir do conceito idealizado do ser humano como o "homem perfeito", desenhado por Leonardo da Vinci.



Desenho feito por Leonardo da Vinci, que mostra um ser humano de proporções perfeitas.

O objetivo dos programas e ações desenvolvidos com base nos princípios da autonomia e da inclusão está em afirmar a independência do indivíduo na sociedade. O problema está no meio em que ele se encontra, e não em sua deficiência.

É nesse meio que, muitas vezes, se produz ou se desenvolve a situação de dependência da pessoa com deficiência em relação aos demais. Com a adoção de medidas de acessibilidade, as pessoas podem exercer plenamente seus talentos e habilidades.

As Pessoas com Deficiência se Interessam por Você e suas Atividades maisculu

É comum se pensar que alguém que possua uma deficiência vive apenas em função de suas necessidades específicas. Isso não é verdade. Tanto que encontramos gente com deficiência nas mais variadas profissões, com interesses também muito diversos e estabelecendo relações com diferentes assuntos, de modo a tentar contribuir socialmente como qualquer outra pessoa.

Não custa nada lembrar que há negros, ecologistas, educadores, mulheres, ativistas políticos, trabalhadores da saúde etc. que possuem deficiência e que estão interessados em desenvolver atividades junto com outras pessoas com quem partilham suas opiniões.

Sem acessibilidade nos locais de reunião, nos ambientes dos partidos, sindicatos e organizações cidadãs, estaremos calando essas pessoas e desprezando suas contribuições.

Olhando para o Passado e o Futuro

Olhando para trás, constatamos que há muito o que comemorar, inclusive no que se refere à acessibilidade. Ao mesmo tempo, constatamos quanto ainda temos que conquistar nesse processo rumo à construção de uma sociedade inclusiva.

A **sociedade acessível** garante qualidade de vida para todos. Portanto, é um compromisso que deve ser assumido por todos nós, em nossas respectivas esferas de ação e influência.



ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA TODOS

Ana Paula Crosara de Resende

Desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, não se pode falar, no Brasil, ao menos em teoria, em cidadãos com direitos menores ou oferecimento de oportunidades e serviços só para alguns, incluindo aqui os direitos humanos das pessoas com deficiência.

As especificidades das pessoas com deficiência são muitas vezes “invisíveis” para os planejadores, arquitetos, urbanistas e para a maioria da sociedade, que por ausência de convívio ou por as pessoas com deficiência ficarem “presas” dentro de casa não são vistas pela comunidade e como consequência, deixam de ser reconhecidas como parte dela. Como não foram incluídas como parte da comunidade perdem o “direito” de ter acesso a bens e serviços e os problemas de falta de acesso deixam de ser prioritários para uma solução coletiva e são transferidos para a própria pessoa solucioná-los, mesmo que esse segmento da população seja equivalente a 14,5% da população brasileira, de acordo com o Censo Demográfico de 2000. Particularmente para as pessoas com deficiência, a acessibilidade é um dos itens de maior importância para o pleno respeito a suas individualidades, uma vez que a deficiência é só mais uma característica de muitos seres humanos. A ausência de acessibilidade reforça preconceitos e, em muitos casos, transfere a “deficiência” do ambiente para a pessoa, como se o problema fosse a presença daquela pessoa e não a escada ou a porta estreita ou todas as demais barreiras existentes.

Não se pode falar hoje em cidades que não abriguem a diversidade. Logicamente, pela dinâmica urbana, a cidade, como lugar de vários acontecimentos, está em constante modificação pela influência dos habitantes que ali vivem.

101

Sabe-se que as cidades são formadas e habitadas por diferentes pessoas, estando constantemente sendo (re)construídas em uma constante luta para que abrigue as diferenças e as contradições entre todos os indivíduos. Nessa ótica, está incluída a importância da acessibilidade para as pessoas com deficiência, que também habitam a cidade e utilizam o espaço urbano para suas atividades diárias, como todos os cidadãos. Importante reforçar que o espaço da cidade precisa ser entendido tanto como condição material, quanto imaterial, que abriga as questões culturais e as atitudes da população, além da diversidade humana e das diferentes práticas espaciais.

A legislação brasileira, em todos os níveis federal, estadual e municipal anuncia uma intensa proteção para as pessoas com deficiência e, se dependesse apenas da lei, o Brasil seria um país perfeito, sem grandes desigualdades sociais, regionais, econômicas e urbanísticas, no que se refere à acessibilidade. No entanto, é óbvio que a lei, por si só, não resolve muitos dos aspectos práticos que envolvem o convívio de todos, ou seja, há um distanciamento entre a previsão legal e a vida dos cidadãos e, para as pessoas com deficiência, esses desencontros são, muitas vezes, fatores de exclusão. Diversas dessas dificuldades práticas têm relação com questões políticas, ideológicas e de (re)organização do espaço, sendo que muitas poderiam ser resolvidas com vontade política e gestão, concretizada por políticas públicas, de uma cidade para todos.

Lutamos para que a inclusão seja a tônica da democracia e que todas as pessoas sejam respeitadas em suas diferenças, onde quer que se encontrem, independentemente de qualquer deficiência, pois a acessibilidade, mais que um dever, pode facilitar a dignidade humana, a qualidade de vida e o exercício da cidadania no cotidiano das cidades.

021

É fato que, por determinação constitucional, as pessoas com deficiência são cidadãs e precisam de acessibilidade ao espaço, para terem qualidade, dignidade e independência em suas vidas. Essa cidadania, apesar de ser óbvia e também de estar em consonância com a lei, muitas vezes, é desrespeitada, por exemplo, por falta de acesso e/ou existência de barreiras diversas, como as arquitetônicas, as culturais, as econômicas, as atitudinais, entre outras.

Mesmo com todas as barreiras encontradas e com muitas ausências de aplicação da lei, as pessoas com deficiência vivem nesses espaços e constroem estratégias para exercerem suas cidadanias. Este assunto não interessa apenas às pessoas com deficiência, pois a acessibilidade facilita a vida de toda a coletividade, uma vez que a idéia principal é que todos possam utilizar e usufruir os serviços e oportunidades disponibilizados para a população, sem que barreiras interfiram no processo e que excluam pessoas. Exemplo: quem, a não ser o/a incorporador/a imobiliário ou o/a construtor/a, prefere um banheiro apertado, ao invés de um com maior espaço interno?

Existem necessidades específicas para as pessoas com deficiência, mas a existência de dispositivos de acessibilidade facilita a vida de todos os habitantes de uma cidade, posto que todos podem utilizá-los e, realmente, os utilizam, sem que, muitas vezes, tenham conhecimento deste fato. Um exemplo disso é o sinal sonoro em elevadores, inicialmente necessário para que as pessoas com deficiência visual soubessem que ele estava naquele andar, que passou a servir também como alerta para todas as pessoas que o utilizam. Ou seja, garantir que a acessibilidade seja uma constante nas cidades significa torná-las mais humanas e diretamente construídas para as pessoas, visto que isto está intimamente ligado ao conceito de dignidade e de qualidade de vida.

CARTA DO RIO DESENHO UNIVERSAL PARA UM DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL

Documento elaborado com base nas discussões da Conferência Internacional sobre Desenho Universal, realizada em dezembro de 2004.

Reunidas e reunidos no Rio de Janeiro, Brasil, em 12 de dezembro de 2004, na Conferência Internacional sobre Desenho Universal "Projetando para o Século XXI", profissionais, representantes de ONG e de diversos setores da sociedade civil, de universidades, funcionários e funcionárias de instituições estatais, de organismos internacionais e multilaterais, provenientes de diversos países da América Latina, concordamos com a seguinte declaração:

1. O propósito do desenho universal é atender às necessidades e viabilizar a participação social e o acesso aos bens e serviços a maior gama possível de usuários, contribuindo para a inclusão das pessoas que estão impedidas de interagir na sociedade e para o seu desenvolvimento. Exemplos destes grupos excluídos são: as pessoas pobres, as pessoas marginalizadas por sua condição cultural, racial, étnica, pessoas com diferentes tipos de deficiência, pessoas muito obesas e mulheres grávidas, pessoas muito altas ou muito baixas, inclusive crianças, e outras, que por diferentes razões são também excluídas da participação social.
2. Concebemos o Desenho Universal como gerador de ambientes, serviços, programas e tecnologias acessíveis, utilizáveis equitativamente, de forma segura e autônoma por todas as pessoas - na maior

extensão possível - sem que tenham que ser adaptados ou readaptados especificamente, em virtude dos sete princípios que o sustentam, a saber:

- * Uso equiparável (para pessoas com diferentes capacidades);
- * Uso flexível (com leque amplo de preferências e habilidades);
- * Simples e intuitivo (fácil de entender);
- * Informação perceptível (comunica eficazmente a informação necessária)
- * Tolerante ao erro (que diminui riscos de ações involuntárias);
- * Com pouca exigência de esforço físico e
- * Tamanho e espaço para o acesso e o uso.

3. Reconhecemos o valor do conceito emergente de Desenvolvimento Inclusivo, que tenta expandir a visão de desenvolvimento, reconhece a diversidade como aspecto fundamental do processo de desenvolvimento sócio-econômico e humano, reivindica a contribuição de cada ser humano para o processo de desenvolvimento e, em vez de implantar políticas e ações isoladas, promove uma estratégia integrada em benefício das pessoas e da sociedade como um todo. O Desenvolvimento Inclusivo é uma ferramenta eficaz para a superação da exclusão social que prevalece no mundo e, conseqüentemente, para se conseguir avançar na erradicação da pobreza.

4. Finalmente afirmamos que estamos profundamente convencidas e convencidos de que se trabalharmos na construção de um mundo guiado pelos princípios do Desenho Universal e do Desenvolvimento Inclusivo, este será um mundo melhor, mais pacífico, mais habitável, mais eqüitativo e, inexoravelmente, com melhor qualidade de vida.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2004.



FONTES DE INFORMAÇÃO

LEGISLAÇÃO

SICORDE - Sistema de Informações da CORDE - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/sicorde/principal.asp

Portal da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

www.al.sp.gov.br

Portal da Prefeitura de São Paulo

http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/legislacao/0001

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Está em vigor desde 30/06/2004 a segunda edição da NBR 9050 "Acessibilidade a Edificações, Espaços, Mobiliário e Equipamentos Públicos". Outra norma sobre Acessibilidade nesse site: NBR 13994 - Elevadores de Passageiros - Elevadores para Transportes de Pessoa Portadora de Deficiência. Esta e outras Normas agora são de domínio público (gratuitas) e podem ser obtidas em www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/normas_abnt.asp

COM QUEM CONVERSAR

Há pouco mais de 20 CVIs Centros de Vida Independente no Brasil, em diversos Estados. Seu objetivo é contribuir para a formação de uma sociedade inclusiva e para o desenvolvimento individual das pessoas com deficiência, oferecendo serviços e informações sobre Acessibilidade e outros temas ligados à Deficiência.

CVI Araci Nallin - São Paulo

www.cvi.org.br

E-mail: cvi-anallin@uol.com.br

Fax: (11) 5082-3586 a/c Flávia Maria de Paiva Vital

CVI Rio - Centro de Vida Independente do Rio de Janeiro

www.cvi-rio.org.br/cvi.asp

Rua Marquês de São Vicente, 225 Estacionamento da PUC.

Gávea - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

E-mail: cvirio@cvi.puc-rio.br

Tel. (021) 2512 -1088

INFORMAÇÕES DE CARÁTER GERAL

Rede SACI USP

www.saci.org.br

SEPED - Secretaria Especial da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida

http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/programas/0004

Projeto Todos Nós - UNICAMP

www.todosnos.unicamp.br

Plataforma de Desenvolvimento Inclusivo

<http://pdi.cnotinfor.pt>

Seminários ATIID Acessibilidade, Tecnologia da Informação e Inclusão Digital - USP desde 2001

www.fsp.usp.br/acessibilidade

Designing for the 21st Century: Conferência Internacional

www.designfor21st.org/pg.cfm?nid=268&l=en - Texto em Português sobre Desenho Universal

Escola de Gente

www.escoladegente.org.br

Bengala Legal

www.begalalegal.com

Instituto Paradigma

www.paradigma.org.br

IBDD - Instituto Brasileiro de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência

www.ibdd.org.br

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Acessibilidade - Mobilidade Acessível na Cidade de São Paulo

Publicação reúne material explicativo sobre acessibilidade urbana, um dos principais alicerces da inclusão social das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Pode ser aplicado em todo o Brasil, porque segue a NBR 9050/2004, a última versão da norma sobre acessibilidade, organizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Download do livro: www9.prefeitura.sp.gov.br/forms/seped

Livro Educação Inclusiva: o que o Professor tem a ver com isso? - REDE SACI

A equipe da REDE SACI pesquisou conteúdos, depoimentos, sites, conferiu endereços e fez contatos - para que você disponha de um texto de referência, a ser consultado sempre que surgirem dúvidas, com informações sobre todos os tipos de deficiência, relatos de professores e alunos, leis, referências de livros e de softwares, endereços de instituições e entidades. Download do livro: www.planetaeducacao.com.br ou www.saci.org.br

Luiz Baggio Neto

Presidente da ABRASPP, Diretor de Comunicações do IBD e Fellow da Ashoka Empreendedores Sociais.

Marta Gil

Socióloga, Diretora do Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas e Fellow da Ashoka Empreendedores Sociais.

Realização

ABRASPP - Associação Brasileira de Síndrome Pós Pólio

Amankay - Instituto de Estudos e Pesquisas

ARM - Associação Rodrigo Mendes

IIDI - Instituto Interamericano de Deficiência e Desenvolvimento Inclusivo

Futurekids do Brasil

Portal Educacional Planeta Educação

Apoio

Ashoka Empreendedores Sociais

Doutores da Alegria

Ilustrações

Ricardo Ferraz

Colaboradores

Ana Paula Crosara de Resende

Claudius Ceccon

Faoza

Hare Lanz

Mario Siede

